

Desafio

PENSANDO no FUTURO

diário de S. Paulo

Edição3 - Dezembro 2011

Força para o interior

Qualificação de mão de obra
e capacitação de empresas
para o pré-sal beneficiam
São José dos Campos e região





SEMINÁRIO
DESAFIO
PENSANDO
NO FUTURO:
Pré-Sal

O jornal Diário de S. Paulo convida para o

**SEMINÁRIO DESAFIO PENSANDO
NO FUTURO: PRÉ-SAL.**

Local:

Teatro SESI – Avenida das Amoreiras, nº 450
Parque Itália, Campinas/SP

Data:

13 de Dezembro de 2011
Horário: das 8 às 18h

**CONHEÇA MELHOR O
TEMA DO MOMENTO.**

Inscrições gratuitas, aguardamos sua participação.
<http://apps.fiesp.net/fiesp/newsletter/pre-sal/convite-pre-sal.htm>

Realização

diário de S. Paulo

Apoio

FIESP **CIESP**

Patrocínio

BR **PETROBRAS**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Qualificação e capacitação

Essas duas palavras foram as mais citadas durante a terceira rodada do Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal, realizada no último dia 28 em São José dos Campos. Com um parque industrial estruturado e diversas refinarias de petróleo, a cidade e seu entorno estão entre as principais regiões que podem ser beneficiadas pelo pré-sal no estado de São Paulo, juntamente com a Baixada Santista, a Capital e a região de Campinas.

A qualificação da mão de obra, assunto tratado principalmente pelo representante do Senai-SP Cláudio Facco de Oliveira, é considerada essencial para que os empreendimentos relacionados ao pré-sal gerem renda para a população de São José dos Campos. Além da unidade da cidade, o Senai-SP também possui escolas de ensino profissional em Taubaté e Jacareí, e está remodelando sua grade de cursos para ajudar a região a preencher as novas vagas do setor de petróleo e gás.

Já a capacitação das micro e pequenas empresas (MPEs) foi o tema da palestra de Juliana Lopes Gobbi, analista Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP). Juliana expôs os principais desafios que as MPEs paulistas enfrentam para se

inserir na cadeia de fornecimento da Petrobras e das outras operadoras de petróleo, além de apresentar as soluções disponibilizadas pelo Sebrae-SP, como oficinas, cursos, consultoria e rodadas de negócios.

Esta revista traz um resumo de tudo o que foi discutido durante o seminário em São José dos Campos, bem como um aprofundamento das principais questões. Entre o material que o leitor encontrará aqui, há uma reportagem sobre o estudo "Petróleo e Gás: Oportunidades para as Micro e Pequenas Empresas na Baixada Santista", recém-lançado pelo Sebrae-SP e que faz um mapeamento das oportunidades e dificuldades das MPEs na Baixada Santista. Há também uma reportagem feita a partir de entrevista com José Luís Nunes, secretário de Relações do Trabalho de São José dos Campos. E ainda um quadro explicativo sobre como participar do Progredir, programa que viabiliza financiamentos a fornecedores e subfornecedores da Petrobras.

O Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal ainda tem mais uma rodada, dia 13 de dezembro em Campinas. Não perca.

Boa leitura.

Índice

Páginas 4 e 5
Desafios de São José dos Campos

Página 6
Os palestrantes

Página 7
O ponto de vista da Prefeitura

Páginas 8 e 9
Entenda o pré-sal

Páginas 10 e 11
MPEs e o pré-sal

Páginas 12 e 13
Perfil das MPEs

Páginas 14 e 15
Os quatro níveis de fornecimento

Páginas 16 e 17
Qualificação profissional

Página 18
Senai em São José dos Campos e região

Página 19
Entrevista: Rogério Barreto

Páginas 20 e 21
Programa Progredir

Páginas 22 e 23
Opinião de quem foi Agenda

diário de S. Paulo

REVISTA DESAFIO PENSANDO NO FUTURO
DEZEMBRO 2011

PRESIDENTE
J. Hawilla

DIRETOR COMERCIAL / MERCADO NACIONAL
Jefferson Ferreira

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Williams J. dos Santos

GERENTE COMERCIAL NACIONAL
Erico Bustamante

GERENTE DE OPERAÇÕES COMERCIAIS
Patriane Vismari

COORDENAÇÃO GRÁFICA
Raquel Adam

DIAGRAMAÇÃO
João R. Medeiros

JORNALISTAS
Ponto & Virgula Comunicação
CNPJ 08.745.900/0001-70

IMPRESSÃO
Lograf

FOTO DE CAPA
Agência Petrobras



O pré-sal é agora

Na abertura do 3º Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal, a principal preocupação foi a geração de emprego e renda para a população de São José dos Campos

"Nossa cidade quer e vai participar do pré-sal", afirmou José Luís Nunes, secretário de Relações do Trabalho da Prefeitura de São José dos Campos, na abertura do 3º Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal, realizado no último dia 28 no Teatro do Sesi da cidade. "Vamos encontrar caminhos, e esses caminhos vão virar ações do poder público local. O mais importante é que essas oportunidades se tornem geração de trabalho e renda para nossos ci-

dadãos", completou Nunes.

Segundo o secretário, o município precisa correr para preparar e qualificar sua força de trabalho para os futuros empreendimentos do pré-sal. "São José dos Campos viveu a experiência da modernização da Refinaria Henrique Lage. Apesar de as obras estarem planejadas há tempos, tivemos que correr bastante, principalmente em qualificação de mão de obra e desenvolvimento de infraestrutura", comparou.

Além do apoio do Governo Federal, a cidade conta com a ajuda do Governo do Estado, representado no seminário por Rogério Barreto, secretário estadual adjunto do Emprego e Relações de Trabalho. Barreto fez coro às declarações de Nunes, ao afirmar que a qualificação da mão de obra e das empresas locais é essencial para que São José dos Campos e outras cidades paulistas tenham um desenvolvimento sustentável com o pré-sal.

"Não podemos cair no erro de

Reinaldo Canato





Macaé, no Rio de Janeiro. Um grande número de pessoas se mudou para a região a fim de trabalhar nas obras de implantação da indústria petrolífera. Mas hoje as oportunidades de emprego já não são as mesmas", exemplificou. "Outro caso que nos serve de lição é o do polo petroquímico de Cubatão, que se desenvolveu nas décadas de 1960 e 70. Com a mudança no cenário da mão de obra, a região se deteriorou e ainda hoje trabalhamos para eliminar as favelas", completou.

Segundo Barreto, a Secretaria de Estado do Emprego e das Relações do Trabalho está realizando um estudo em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) a fim de montar um programa de qualificação de mão de obra para o pré-sal. "O pré-sal está em nossas portas, não podemos esperar muito", concluiu.

É justamente com o intuito de discutir e divulgar informações sobre o pré-sal que o jornal Diário de S. Paulo está promovendo os Seminários Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal. "O que ouvimos sempre é que o Brasil está aguardando o pré-sal acontecer. Mas o pré-sal já está acontecendo", afirmou Jefferson Ferreira, diretor comercial do Diário de S. Paulo, no painel de abertura do seminário.

"Gostaríamos que todos aproveitassem as oportunidades que estão sendo geradas. Fornecimento, logística, cursos, vagas de emprego... Tudo isso ajudará o desenvolvimento da cidade", disse Ferreira, acrescentando que o jornal pretende dar continuidade ao tema em 2012.

Ao final do painel, Ferreira fez um agradecimento à Petrobras pelo patrocínio e à rede Ciesp/Fiesp pelo apoio aos seminários.

“
O mais importante é que as oportunidades do pré-sal se tornem geração de trabalho e renda para os cidadãos de São José dos Campos

”
**José Luís Nunes,
secretário municipal
de Relações do
Trabalho**



Quem é quem

Saiba um pouco mais sobre os palestrantes que participaram da terceira rodada do Seminário Desafio Pensando o Futuro: Pré-Sal



Juliana Lopes Gobbi

Juliana Lopes Gobbi é analista do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SebraeSP), entidade civil sem fins lucrativos que, por meio de parcerias com os setores público e privado, promove programas de capacitação junto aos micro e pequenos empresários dos mais diversos segmentos, além de auxiliar quem deseja abrir seu próprio negócio. Com uma rede de quase 700 postos de atendimento presencial em todo o Brasil, o Sebrae conta com mais de 4 mil colaboradores diretos e cerca de 8 mil consultores e instrutores cadastrados. Site: www.sebraesp.com.br

Claudemir Facco de Oliveira

Engenheiro elétrico e colaborador do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) há 23 anos, Claudemir Facco de Oliveira é diretor da unidade Santos. Fundado em 1942 por iniciativa do empresariado do setor industrial, o Senai é o maior complexo de educação profissional e tecnológica da América Latina. Pertencente ao Sistema Indústria, qualifica anualmente mais de 2,3 milhões de trabalhadores brasileiros e oferece apoio a empresas em diferentes áreas. Com 797 unidades, está presente em todo o território nacional, oferecendo atendimento e contribuindo para o fortalecimento da indústria e o desenvolvimento sustentável do País. Site: www.senai.br





Crescimento conjunto

Para secretário de Relações do Trabalho de São José dos Campos, oportunidades do pré-sal devem impulsionar crescimento do município

Divulgação / Ronny Santos

Governo e iniciativa privada têm realizado diversas ações a fim de incentivar a participação das empresas nacionais nos negócios do pré-sal, adequar a infraestrutura local e qualificar os profissionais evitando, assim, a necessidade de contratar empresas e mão de obra estrangeiras para atender às demandas do setor de petróleo e gás geradas pelo pré-sal. Tanta preocupação tem justificativa: estima-se que a cada R\$ 4 gerados no Brasil em 2020, R\$ 1 virá da indústria do petróleo.

Atentos a essas oportunidades, Governo Federal, estados e municípios têm realizado diversas ações visando a valorização do conteúdo local. De acordo com José Luís Nunes, secretário de Relações do Trabalho da Prefeitura de São José dos Campos, o incentivo à participação dos empresários locais no mercado do pré-sal já começou na cidade. "O município repassou recursos financeiros ao Centro para a Competitividade e Inovação do Cone Leste Paulista (Cecompi), por meio de termo de aditamento assinado no final de 2010", explica.

De acordo com Nunes, além dos investimentos, São José dos Campos prevê ações concretas para atender às demandas do pré-sal, como a identificação das empresas com potencial para atuar no novo segmento e o incremento das atividades de pesquisa e desenvolvimento.

Segundo o secretário, a cidade já possui programas e ações voltados para qualificação profissional em diversas áreas. Para atender especificamente à demanda da cadeia



José Luís Nunes: "Prefeitura está incentivando participação das empresas locais no mercado do pré-sal"

produtiva do pré-sal, estão sendo estudadas formas de incluir o setor petroquímico nesses programas.

"Esperamos que a exploração de petróleo na camada do pré-sal, principalmente na Bacia de Santos, contribua para a geração de emprego e renda no município", conclui Nunes.

Apoio ao empreendedor

São José dos Campos possui 2.431 microempreendedores individuais (MEIs), estando entre os cinco municípios de São Paulo com o maior número de profissionais registrados no MEI.

Visando apoiar essas iniciativas e legalizar os trabalhadores autônomos, a cidade estimula o programa Microempreendedor Individual, que facilita o acesso a compras governamentais, empréstimos bancários, auxílio-maternidade, auxílio-doença e aposentadoria. Com o programa, os profissionais são enquadrados no Simples Nacional e têm isenção de Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL. Para fornecer informações aos interessados, a Prefeitura mantém um plantão permanente de contadores: disponível de segunda a sexta-feira na Sala do Empreendedor, no quarto andar do Paço Municipal.

Além do apoio da Prefeitura, os interessados também podem acessar o site oficial do MEI: www.portaldoempreendedor.gov.br

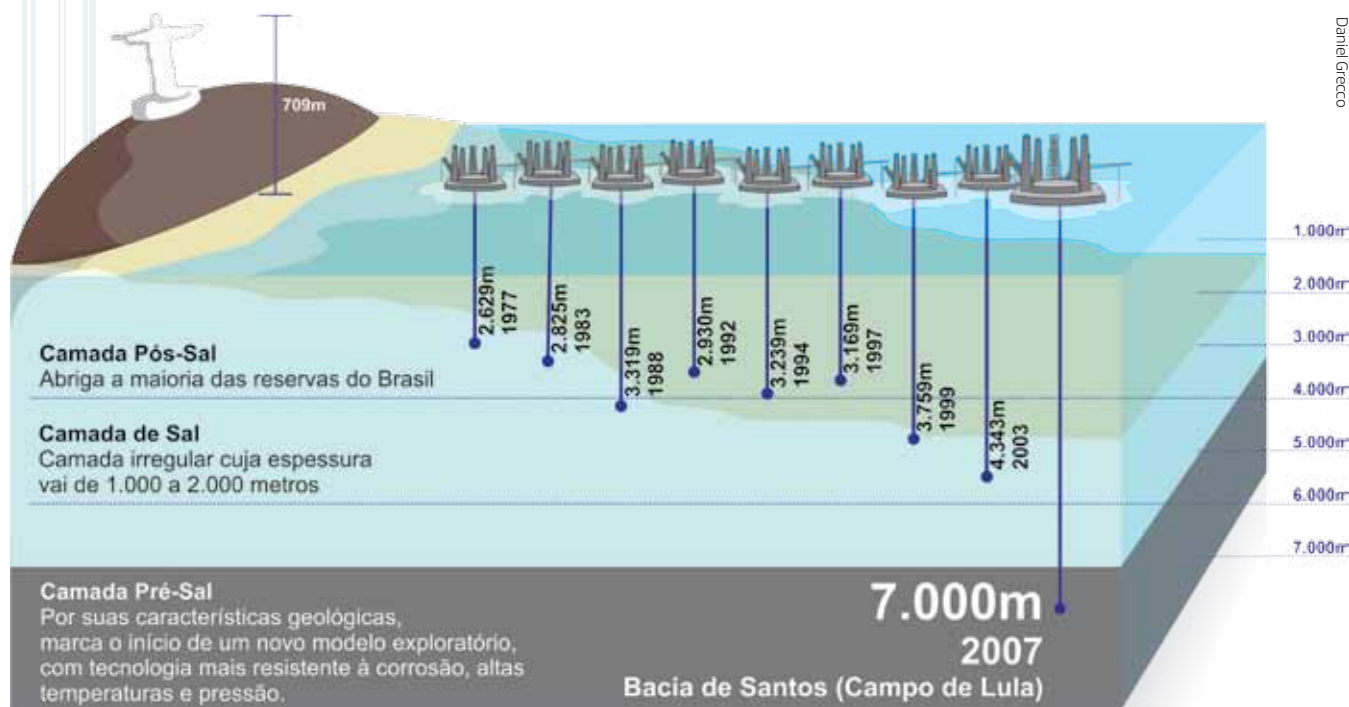
“ Exploração de petróleo na camada do pré-sal, principalmente na Bacia de Santos, contribui para a geração de emprego e renda em São José dos Campos ”



O que é pré-sal

A camada do pré-sal é um conjunto de rochas formado há cerca de 150 milhões de anos abaixo da camada de sal, no leito do mar.

O petróleo descoberto na camada pré-sal é leve, tem baixa acidez e baixo teor de enxofre, o que o classifica como petróleo de alta qualidade.



Daniel Grecco

camada pós-sal:

4.000 metros

camada de sal:

1.000 a 2.000 metros

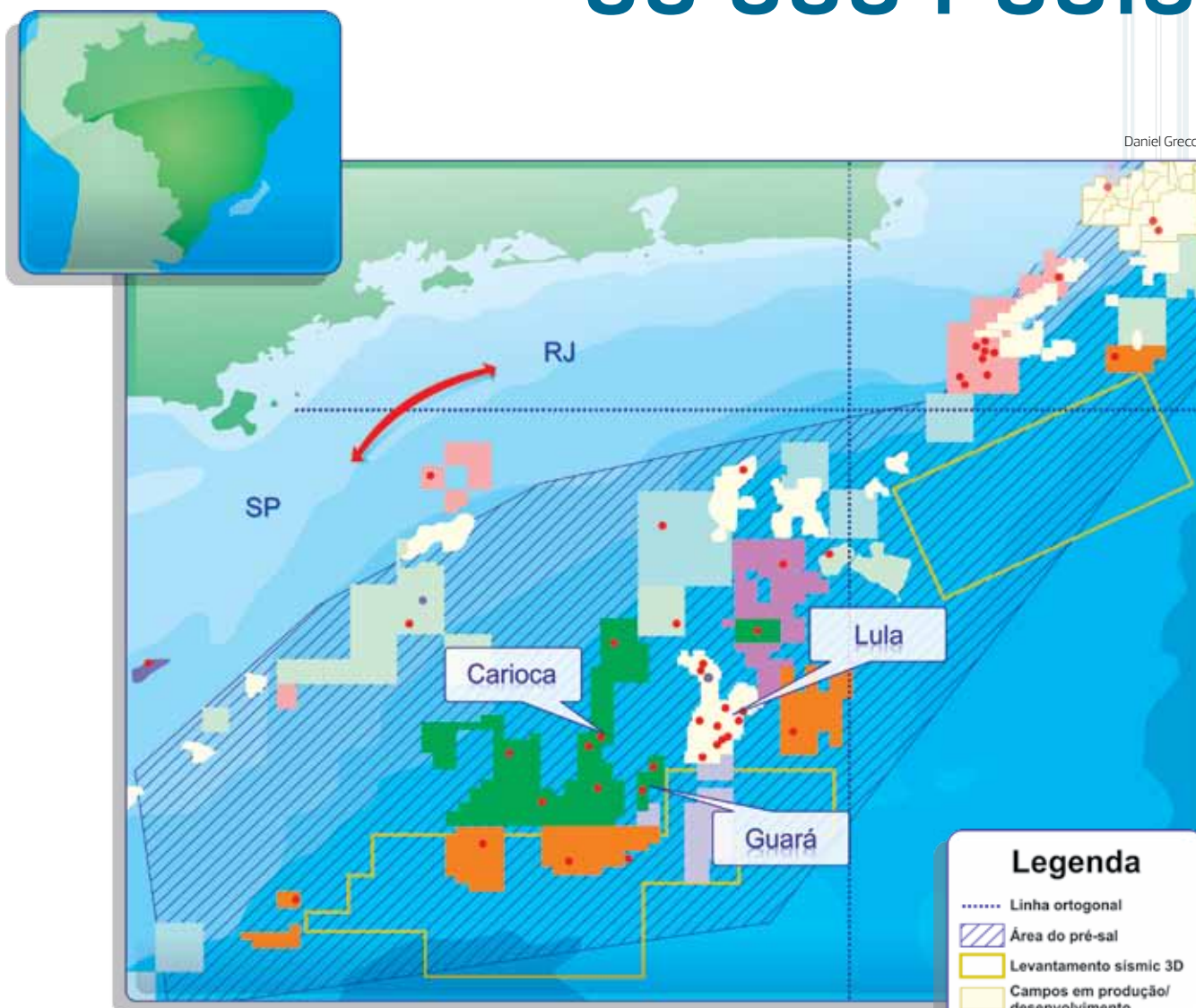
Bacia de Santos (Campo de Lula):

7.000 metros



O pré-sal no litoral de São Paulo

Daniel Grecco



Campo de Lula:

370.000 barris por dia

Campo de Guará:

270.000 barris por dia

Campo de Carioca:

30.000 barris por dia

Área total do pré-sal: 149.000 km²

Área sob concessão: 26%

Área cedida à Petrobras: 3%

Área disponível: 71%



Os Desafios das Pequenas Empresas frente às demandas do setor de petróleo, gás e energia

Juliana Lopes Gobbi, analista do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP)

Sebrae auxilia empresários

Tornar o mercado nacional competitivo é o grande desafio da indústria nacional



Reinaldo Canato

Em evento realizado em abril deste ano, o diretor-superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP), Bruno Caetano, afirmou: "Nem só de gigantes vive o pré-sal. O trabalho é para que cada vez mais empresas participem da cadeia, não só pela questão econômica, mas pela social, uma vez que dois terços dos empregos do País são gerados pelas micro e pequenas empresas".

Com o intuito de tornar possível a participação das micro e pequenas empresas paulistas na cadeia do pré-sal, o Sebrae-SP está investindo

pesado na capacitação dos empreendedores e lançou recentemente o Programa da Cadeia Produtiva de Petróleo, Gás e Energia. A primeira etapa do programa foi concluída agora em novembro, com a divulgação da pesquisa "Petróleo e Gás: Oportunidades para as Micro e Pequenas Empresas na Baixada Santista" (saiba mais nas páginas 12 e 13). E continuará em 2012 com um seminário, cursos e oficinas de capacitação e rodadas de negócios.

Segundo Juliana Lopes Gobbi, analista do Sebrae-SP que palestrou na terceira rodada do Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-

-Sal, as micro e pequenas empresas (MPes) enfrentarão uma série de desafios para poder fornecer bens e serviços direta ou indiretamente para a Petrobras e outras operadoras de petróleo. Entre esses desafios, estão a inovação tecnológica e os requisitos de segurança e desempenho demandados pelo setor, bem como a adequação aos prazos e à qualidade exigidos.

Burocracia

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelas MPes, de acordo com o Sebrae-SP, é o cadastro no



portal de negócios e a obtenção do Certificado de Registro e Classificação Cadastral (CRCC) da Petrobras, que possibilita a participação em licitações e processos de contratação.

"Há empresas que desconhecem essa possibilidade e outras que não conseguem realizar o cadastro ou demoram mais de seis meses para fazê-lo, eliminando assim boas oportunidades de lucro", explica Juliana. "O que fazemos é orientar essas empresas antes de entrarem no site para fazer o cadastro. Elas precisam estar com os documentos todos em mãos", afirma.

Além disso, no caso das MPEs que têm o cadastro reprovado pela Petrobras, o Sebrae-SP atua identificando as deficiências e auxiliando para que estejam aptas a um novo cadastramento. "Checamos se o problema é legal, de documentação ou se é por um critério técnico. Assim, vemos se podemos fazer uma capacitação da empresa", explica. "Não temos como indicar a melhor oportunidade de negócio para cada empresário, mas podemos divulgar as oportunidades, cabendo à empresa avaliar se tem capacidade ou não para se enquadrar na concorrência."

Oportunidades

A analista do Sebrae-SP destaca alguns setores que oferecem mais oportunidades aos pequenos negócios, como o de metal-mecânica (usinagem, caldeiraria, soldagem etc); eletroeletrônica (de motores, circuitos e painéis elétricos); hidráulica e pneumática (fornecendo bombas, válvulas etc); manutenção industrial; projetos de engenharia, construção e montagem; refrigeração (tanto em manutenção quanto em projeto e montagem); produtos químicos e tratamento de água; equipamentos de segurança; tratamento térmico; tecnologia da informação (TI); e serviços gerais (como alimentação, segurança e limpeza).

"A prestação de serviço na área de TI é especialmente requisitada, e é um campo amplo para atuação das micro e pequenas empresas", ressalta Juliana.

Cadeia de fornecimento

Pela divisão do Sebrae-SP, são quatro níveis de fornecimento à Petrobras e às outras operadoras. No primeiro nível, estão as grandes empresas que administram projetos e contratos da Petrobras. O segundo é formado por fornecedores que dão suporte direto às obras de engenharia e fornecem diretamente às empresas do primeiro nível. No terceiro nível, estão as empresas que exercem atividades complementares às do segundo. E, no quarto e último nível estão os serviços gerais, como alimentação, hospedagem, manutenção automobilística etc.

O Sebrae-SP acredita que as MPEs tenham mais oportunidades de negócios a partir do terceiro nível, ou seja, podem fornecer bens e serviços para empresas contratadas e subcontratadas pelas grandes operadoras de petróleo.

"Entendemos que o primeiro nível, de fornecimento direto para a Petrobras fica mais a cargo das grandes empresas, mas nada impede termos um pequeno fechando contrato direto com a Petrobras. O mais comum, no entanto, é o pequeno prestar serviço a quem presta serviço à Petrobras", explica.

Rodadas de negócio

Para estimular ainda mais as MPEs, o Sebrae-SP realiza de tempos em tempos as chamadas Rodadas de Negócio. Foram cinco ao todo em 2011 apenas na Baixada Santista e novas estão previstas para 2012. Nelas, o Sebrae-SP coloca frente a frente as grandes empresas e os pequenos empresários, para que possam se conhecer melhor e, possivelmente, fechar contratos.

Lição de casa

Principais oportunidades para micro e pequenas empresas

- Incorporar inovação tecnológica à empresa
- Aperfeiçoar o comportamento empresarial (empreendedorismo)
- Buscar qualidade dos bens e serviços
- Atender os requisitos de segurança e desempenho
- Entregar o fornecimento de bens e serviços em tempo hábil
- Adequar o processo logístico
- Atender às exigências de certificação dos bens e serviços
- Qualificar constantemente a mão de obra

CRCC da Petrobras

O que é e como se cadastrar

Pequenos e micro empresários podem acessar o cadastro da Petrobras (<http://cadastro.petrobras.com.br/portal/>) para registrar os dados da empresa. Este é o primeiro passo para negociar com a estatal. Preenchendo todo o formulário e estando apto após verificação, o empresário recebe o Certificado de Registro e Classificação Cadastral (CRCC), que permite participar de licitações e processos de contratação. Pode participar do cadastro toda empresa prestadora de serviço nacional ou fornecedor de bens nacional ou estrangeiro (fabricante, distribuidor, revendedor) que possua produto ou serviço que conste na lista de itens de interesse da Petrobras.

FALE COM O SEBRAE-SP

Empreendedores que tenham interesse em saber mais sobre o programa de capacitação do Sebrae-SP podem entrar em contato diretamente com a unidade de São José dos Campos.

Endereço: Rua Santa Clara, 690, Vila Adyanna

Tel.: (12) 3922-2977

E-mail: ersaojosecampos@sebraesp.com.br



Mapa do tesouro

Levantamento feito pelo Sebrae-SP mostra a realidade e as oportunidades das micro e pequenas empresas na cadeia do petróleo da Baixada Santista

Com o objetivo de mapear as demandas para que haja a inserção das micro e pequenas empresas (MPEs) na cadeia de petróleo e gás, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP) lançou em novembro o estudo "Petróleo e Gás: Oportunidades para as Micro e Pequenas Empresas na Baixada Santista". "As ações iniciais demonstraram que existe uma forte demanda da cadeia em comprar localmente e que muitos desses bens e serviços podem ser encontrados em pequenos negócios que cercam as grandes empresas do setor, mas a maioria das MPEs ainda não está

preparada para atender as exigências de contratações do setor", explica Paulo Sérgio Franzosi, gerente da entidade na Baixada Santista.

A pesquisa foi realizada com 704 MPEs com potencial de fornecer bens e serviços para a cadeia do petróleo, 120 empresas já cadastradas como fornecedoras da Petrobras e 37 executivos, empresas sistemistas e parceiros institucionais da Petrobras.

A principal revelação da pesquisa é que a grande maioria (85,2%) das MPEs entrevistadas tem interesse em fornecer para a cadeia de petróleo. O otimismo não é infundado: a cadeia deve movimentar US\$ 25

bilhões no estado de São Paulo nos próximos três anos e a contratação de MPEs pela Petrobras está aumentando. Para se ter uma ideia, quase 70% das fornecedoras cadastradas ouvidas na pesquisa entraram no cadastro da companhia há dois anos ou menos. E mais: o Sebrae-SP identificou, só na Baixada Santista, cerca de 6 mil MPEs, num universo de cerca de 30 segmentos, com potencial de participar da cadeia de petróleo.

Desafios

Apesar do cenário positivo, 45% das micro e pequenas empresas que têm interesse não conseguem se ver

Agência Petrobras





como fornecedoras atualmente. Os principais problemas apontados por elas estão relacionados à mão de obra (17% têm dificuldade de contratar e 9% reclamam da falta de qualificação dos empregados). Concorrência acirrada e dificuldades financeiras (como capital de giro e obtenção de financiamento) também são citadas como entraves.

Já os compradores (executivos, sistemistas e parceiros da Petrobras) apontam outras dificuldades encontradas na contratação de micro e pequenos negócios. Segundo eles, essas empresas geralmente têm dificuldade em manter o cadastro atualizado e acompanhar as solicitações no sistema eletrônico de compras; calcular e discriminar os impostos na nota fiscal; receber 30 dias após a entrega; manter veículos e motoristas em condições apropriadas; ter nota fiscal eletrônica; e alocar mão de obra preparada, uniformizada e usando Equipamento de Proteção Individual (EPI).

De fato, a realidade das MPEs da Baixada Santista ainda é muito distante do ideal. Por exemplo, 44% delas não treinaram nenhum funcionário este ano, 43% não têm nenhum processo padronizado ou formalizado, 55% não possuem página na internet e apenas 11,5% já possuem ou estão buscando certificação ISO 9000.

Soluções

Os desafios parecem não desanimar os empreendedores que querem participar da cadeia de petróleo e gás e, assim, se beneficiar dos investimentos do pré-sal: de acordo com o estudo do Sebrae-SP, eles estão dispostos a investir tempo e dinheiro para promover as melhorias necessárias.

Sobre as áreas onde é necessário auxílio, a capacitação de mão de obra foi apontada por 38% dos entrevistados; a orientação sobre gestão é interesse de 31,5%; e o acesso a financiamentos foi citado por 17,8%.

Vantagens

Apenas 5% dos entrevistados não enxergam vantagem alguma em fornecer para a Petrobras e seus par-

ceiros. Segundo os empresários já cadastrados, ser fornecedor da operadora é uma grande referência para o mercado, o que atrai mais clientes. Além disso, eles conseguem garantir um maior fluxo de trabalho, com aportes financeiros mais altos e a segurança de que receberão o pagamento. E, embora o excesso de burocracia e exigências seja apontado entre as desvantagens, 79% afirmam que não há desvantagens em ser fornecedor da Petrobras.

Na pesquisa, o Sebrae-SP fez

uma comparação entre os fornecedores cadastrados e os potenciais, comprovando os benefícios de fornecer bens e serviços para a Petrobras. Um bom exemplo são os índices de expansão da força de trabalho entre janeiro e setembro deste ano: entre os cadastrados, o aumento foi de 14%, contra 5% dos potenciais fornecedores. Em termos de faturamento bruto, também há diferenças: a média entre os fornecedores cadastrados foi de 19% em 2010, contra 15% dos potenciais.

As MPEs e o petróleo

	Fornecedoras cadastradas	Potenciais fornecedoras
Setor	<ul style="list-style-type: none"> • 48% são do setor de comércio • 25% são prestadoras de serviço • 27% são indústrias 	<ul style="list-style-type: none"> • 55% são prestadoras de serviço • 43% são do setor de comércio • 2% são indústrias
Idade	<ul style="list-style-type: none"> • 57% têm mais de 10 anos • 6% têm menos de 2 anos • 16 anos é a idade média 	<ul style="list-style-type: none"> • 60% têm mais de 10 anos • 8% têm menos de 2 anos • 14 anos é a idade média
Porte	<ul style="list-style-type: none"> • Porte médio de 19,5 pessoas • 37% são microempresas • 57% são pequenas empresas 	<ul style="list-style-type: none"> • Porte médio de 11,4 pessoas • 43% são microempresas • 57% são pequenas empresas
Evolução	<ul style="list-style-type: none"> • 70% tiveram crescimento em 2010 • 19% é a média de crescimento em 2010 • 14% é a expansão da força de trabalho entre janeiro e setembro de 2011 	<ul style="list-style-type: none"> • 62% tiveram crescimento em 2010 • 14% é a média de crescimento em 2010 • 5% é a expansão da força de trabalho entre janeiro e setembro de 2011

Vantagens

	Fornecedoras cadastradas	Potenciais fornecedoras
Expansão da força de trabalho (janeiro a setembro de 2011)	14%	5%
Tempo médio de existência (em anos)	15,6	14,4
Crescimento do faturamento bruto anual em 2010	19%	15%
Utilizou o Sebrae	54%	27%

Fonte: Sebrae-SP



Oportunidades

Empresas de todos os tamanhos podem participar e se beneficiar do pré-sal

Onde atuar

Principais oportunidades para micro e pequenas empresas

- Fabricação de esquadrias em aço e alumínio
- Comércio de brindes
- Serviços de publicidade, criação, design
- Comércio atacadista de combustíveis
- Serviços de apoio administrativo e de RH
- Comércio atacadista de vestuário
- Comércio de produtos químicos
- Serviços de fornecimento de refeições prontas
- Serviços de engenharia civil e ambiental
- Serviços gráficos e impressões
- Fabricação de móveis e marcenaria
- Serviços de manutenção e instalação de equipamentos de informática
- Fabricação de peças industriais
- Serviços de medicina ocupacional
- Comércio de artigos de cama, mesa e banho
- Comércio de materiais elétricos
- Comércio de eletrodomésticos e eletroeletrônicos
- Comércio de peças para veículos
- Comércio de equipamentos de telefonia e comunicação
- Comércio de produtos de informática
- Comércio de ferragens e material de construção
- Comércio de tintas
- Construção civil
- Serviços de manutenção de veículos
- Comércio de medicamentos
- Comércio de artigos de papelaria
- Serviços de instalação e manutenção predial e elétrica
- Comércio de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados
- Serviços de locação de veículos, equipamentos e espaço
- Serviços de transporte marítimo e terrestre

O Sebrae-SP divide a cadeia produtiva do pré-sal em quatro níveis de fornecedores. Segundo o Sebrae-SP, os micro e pequenos empreendedores têm mais oportunidades no último nível, que presta serviços para os fornecedores diretos das operadoras de petróleo, como a Petrobras.

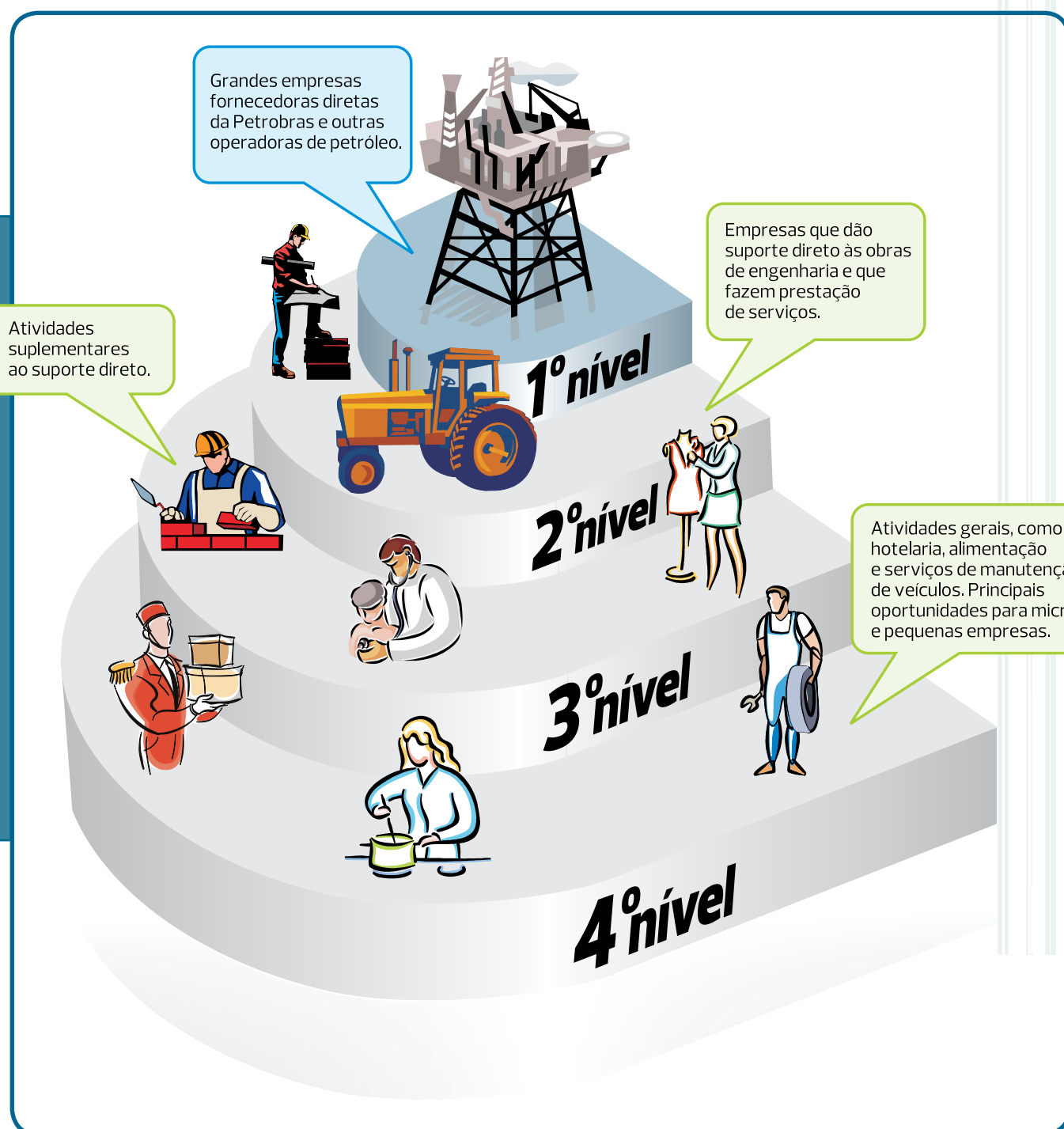
Ainda assim, negócios menores também podem fornecer diretamente para a Petrobras. Para que mais empreendedores tenham acesso às oportunidades, o Sebrae-SP promove as Rodadas de Negócios, em que promove encontros com as grandes empresas do setor.

Para saber mais, acesse o link <http://www.sebraesp.com.br/PortalSebraeSP/Vitrine/Paginas/PetroleoGas.aspx>.

Fonte: Estudo Petróleo e Gás: Oportunidades para as Micro e Pequenas Empresas na Baixada Santista (Sebrae-SP)



para todos





Olhando para o futuro

SENAI atua junto a profissionais e empresas para atender às demandas do pré-sal

O crescimento dos negócios gerados a partir das demandas do pré-sal tem mostrado que a falta de mão de obra especializada é um dos maiores desafios hoje, não apenas do setor de petróleo e gás, como de toda a cadeia de fornecedores. Por isso, além de qualificar os profissionais para atender às necessidades imediatas da indústria, é preciso pensar qual o futuro dessas profissões: daqui há alguns anos, esse profissional continuará atuando na área ou terá que se requalificar?

Essa é uma das principais preocupações do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) apontadas por Claudemir Facco de Oliveira, diretor da unidade Santos, durante a terceira rodada do seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal. De acordo com ele, mais do que oferecer qualificação profissional, o Senai busca trabalhar em parceria com os governos Federal, Estadual e municipal e com a iniciativa privada a fim de articular as ações e garantir um crescimento sustentável para a população e para o País.

"Antes de montar um curso em uma cidade, analisamos as demandas daquela cidade no presente e no futuro. Temos necessidades de formação de imediato, mas temos que pensar em formar pessoas para o futuro", afirma Oliveira.

Oliveira esclarece que, sem essa articulação, iniciativas de qualificação realizadas individualmente acabam se duplicando e gerando um número de profissionais maior do que o necessário para algumas áreas. O

resultado é que áreas importantes deixam de ser atendidas e outras acabam tendo excesso de mão de obra. "O Senai tem uma visão muito clara de todos os desafios do pré-sal. Definimos nossa atuação de acordo com essas necessidades", explica.

Visão macro

De acordo com Oliveira, o Senai não olha simplesmente o setor de

petróleo e gás, mas sim o mercado como um todo, a fim de se estruturar para atender toda a demanda. "Muitas vezes as pessoas não entendem o que a área automobilística, por exemplo, tem a ver com o pré-sal. O número de veículos de transporte de carga leve em Santos é impressionante, e são carros dotados de muita tecnologia que exigem profissionais qualificados para garantir que não

Reinaldo Canato



Claudemir Facco de Oliveira: "Não basta capacitar os profissionais. É preciso planejamento para que eles possam continuar em atividade"



haja falhas", conta.

Para desenvolver a grade de cursos em uma determinada região, é realizado um levantamento para checar as necessidades de mão de obra no curto e no longo prazos. "Quando a construção de uma obra é finalizada, parte dos trabalhadores continua na mesma atividade, seja na manutenção, seja na operação, seja na construção de outros projetos", afirma Oliveira. "No entanto, a grande maioria desses profissionais vai para outra atividade, ou porque não quer realizar atividades operacionais, ou porque não tem o perfil necessário. Para cada um deles, o Senai desenvolve uma qualificação específica, inclusive para quem precisa ser requalificado para outras atividades. Pensamos em todas as partes da cadeia industrial", explica o diretor do Senai de Santos.

Em relação aos cursos específicos para o setor de petróleo e gás, Oliveira aponta que, hoje, o estado de São Paulo sofre com a falta de docentes especializados. Segundo ele, os professores tanto do ensino técnico quanto do universitário estão concentrados no Rio de Janeiro, na Bahia e no Espírito Santo, estados onde a exploração do petróleo é mais antiga. "Trabalhamos com a cooperação técnica da Petrobras para projetar laboratórios e oficinas, estruturar os cursos e capacitar os professores. Sem essa cooperação, não adianta ter dinheiro e vontade", conclui.

Formação continuada

Os profissionais interessados em se qualificar para trabalhar na cadeia do pré-sal precisam ter em mente que um curso apenas não basta: é preciso investir na formação continuada, ou seja, buscar continuamente especializações e reciclagens a fim de se manter no mercado.

Confira as áreas nas quais o Senai oferece cursos atualmente:

- Eletricidade
- Eletroeletrônica
- Instrumentação
- Informática
- Mecânica
- Pneumática e Hidráulica
- Automobilística
- Refrigeração
- Solda
- Segurança (Normas Regulamentadoras – NRs)
- Pintura Industrial
- Motores Marítimos
- Motores Diesel
- Hidráulica Mobil
- Containers Refrigerados
- Áreas Classificadas (atmosferas explosivas)
- Segurança NR33 (ambiente para simulação)
- Eletrônica Embarcada (automobilística e naval)
- Manutenção de Equipamentos para Movimentação de Carga (Porto)
- Costura Industrial (uniformes especiais em conformidade com normas de segurança)

Oportunidades do pré-sal

O principal desafio da cadeia do pré-sal é capacitar mão de obra para as seguintes áreas de atuação:

- Construção, ampliação, operação e manutenção de refinarias, oleodutos e gasodutos
- Construção, operação e manutenção de plataformas e navios
- Desenvolvimento de tecnologias
- Meio ambiente, segurança e saúde
- Transporte e logística

“*Existe um diálogo entre o Senai e o Governo Federal, exemplo disso foi o catálogo de cursos desenvolvido para o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que, em um primeiro momento, trazia pouca variedade. Percebeu-se que era necessária uma ampliação da oferta para atender às necessidades regionais. Assim, foram incluídos mais 30 cursos*”

Claudemir Facco de Oliveira

Agência Petrobras



Como e onde buscar capacitação

São muitas as oportunidades de trabalho geradas pelos negócios do pré-sal. No entanto, para que trabalhadores e indústria estejam aptos a atender a essa demanda, é necessário buscar a qualificação profissional. Com o objetivo de auxiliar nesse desafio, o Senai oferece soluções para as empresas que visam seu próprio desenvolvimento – por meio de serviços técnicos e tecnológicos, como assessoria e pesquisa – ou a qualificação de seu quadro de funcionários – por meio da aprendizagem na própria empresa ou dos cursos criados sob medida para atender às necessidades específicas de treinamento de um determinado setor, com currículo e horários flexíveis.

No total, são 1,8 mil cursos, em 28 áreas industriais, ministrados regularmente nas unidades operacionais do Senai distribuídas por todo o País. Confira algumas das qualificações oferecidas na cidade de São José dos Campos e região.

Unidade São José dos Campos – Escola Santos Dumont

Endereço: Rua Pedro Rachid, 304, Santana

Telefones: (12) 3921-0299 / 3922-9060

E-mail: senaisaojose@sp.senai.br

Cursos oferecidos: Eletricidade, eletrônica, mecânica, automação da manufatura, madeira e mobiliário, mecatrônica, qualidade e segurança no trabalho.

Unidade Jacareí – Escola Luiz Simon

Endereço: Rua Prof. Hélio Augusto de Souza, 105, Jardim Emília

Telefones: (12) 3952-5443 / 3952-5244

E-mail: senaijacarei@sp.senai.br

Cursos oferecidos: Mecânica de usinagem, instrumentação, automação hidráulica industrial, automação da manufatura, eletricidade, eletrônica, instrumentação, metalurgia, qualidade, química e segurança no trabalho.

Unidade Taubaté – Escola Félix Guisard

Endereço: Avenida Independência, 846, Independência

Telefones: (12) 3609-5700 / 3609-5714

E-mail: senaitaubate@sp.senai.br

Cursos oferecidos: Eletricidade, mecânica, metalurgia, mecatrônica, automação da manufatura, eletrônica, gestão de produção, programador de produção, operador de empilhadeira, qualidade, reparação, segurança no trabalho e suprimento.

Agência Petrobras





30 mil novos empregos

Essa é a expectativa do Governo do Estado de São Paulo em relação ao aumento da mão de obra nos negócios do pré-sal

A exploração da camada do pré-sal é uma grande oportunidade para o Brasil e, em particular, para o estado de São Paulo, uma vez que deve beneficiar a economia e gerar novas oportunidades de emprego em áreas até então pouco exploradas. Por isso, de acordo com o secretário de Estado do Emprego e Relações do Trabalho, Davi Zaia, o governo tem tomado diversas medidas para impulsionar a qualificação de mão de obra e adequar a infraestrutura dos municípios.

Diário de S. Paulo – No que diz respeito à mão de obra, quais são as principais demandas surgidas até o momento?

Davi Zaia – Nessa primeira fase, o principal crescimento foi na Baixada Santista, mais especificamente no setor de construção civil, a fim de ampliar e adequar sua infraestrutura. Somente em 2011, o Governo do Estado de São Paulo destinou 5 mil vagas para a qualificação na região nos setores de hotelaria, comércio, logística e transporte. Conforme novas demandas forem surgindo, nos programaremos para atendê-las. Para isso, já temos parcerias e convênios firmados com entidades aptas a oferecer a qualificação necessária e estamos atentos aos sinais do mercado, acompanhando todas as discussões.

Diário – Quantos empregos o pré-sal deve gerar no estado de São Paulo?

Zaia – Vale lembrar que sempre que falamos em números, estamos trabalhando com expectativas, mas

esperamos gerar aproximadamente 30 mil novos empregos, entre diretos e indiretos.

Diário – Quais são os principais desafios do estado de São Paulo no que diz respeito ao pré-sal?

Zaia – O maior deles é, sem dúvida, conseguir articular as ações para garantir que São Paulo se beneficie dos negócios do pré-sal. Outros desafios, que também julgo de extrema importância, são conseguir atrair para cá as indústrias que atuam diretamente na exploração e trabalhar na qualificação de mão de obra. Nesse último, vale lembrar que, além dos projetos que já temos implantados, estamos conversando com a Petrobras para viabilizar a criação de um Centro de Desenvolvimento de Novas Tecnologias no Estado. Esse seria um passo fundamental para aproveitar nossa expertise nesse campo.

Diário – Quais programas e ações foram criados para auxiliar a capacitação dos trabalhadores e dos empreendedores no estado?

Zaia – Um grande passo já dado pelo governo foi a inauguração da Universidade de São Paulo (USP) em Santos, com o curso de engenharia em petróleo e gás. Temos trabalhado junto a universidades oferecendo apoio na área de pesquisa e desenvolvimento e criamos um comitê – que conta com a participação de várias secretarias – para fomentar a discussão sobre geração de novos negócios, oportunidade de crescimento e como garantir que as ações sejam feitas de forma sustentável, beneficiando toda a cadeia – inclusive

Divulgação



Davi Zaia, secretário do Emprego e Relações do Trabalho

os pequenos e médios empresários.

Diário – Os paulistas devem ficar otimistas com a exploração do pré-sal?

Zaia – Sem dúvida o momento é de otimismo para todo o estado de São Paulo. Claro que não podemos cair no engano de achar que o pré-sal vai resolver todos os nossos problemas de uma hora para outra, serão necessários investimentos e maturação dos projetos de acordo com as demandas que forem surgindo, mas temos grandes oportunidades de crescimento.



Financiamento agilizado

Com programa Progredir, Petrobras viabiliza crédito e possibilita que micro e pequenas empresas forneçam para a cadeia de petróleo e gás

Agilidade e segurança na concessão de financiamentos com condições favoráveis, que possibilitam que micro, pequenos e médios empresários se preparem para fazer parte da cadeia de fornecimento de petróleo e gás. Assim pode ser resumido o Progredir, programa montado pela Petrobras em parceria com seis bancos privados e públicos.

Até 2015, a maior operadora de

petróleo do País investirá cerca de US\$ 225 bilhões, e espera que parte de seus fornecedores seja brasileira, a fim de que a exploração do pré-sal contribua para o desenvolvimento do chamado conteúdo local.

O programa foi lançado em setembro de 2010 com o objetivo de viabilizar linhas de crédito com condições atraentes para os fornecedores e subfornecedores da

Petrobras. Além de maior agilidade, os empréstimos obtidos por meio do Progredir chegam a ter custos 20% menores do que os praticados no mercado.

Os seis maiores bancos do país já participam do programa e têm como garantia aos empréstimos os próprios contratos fechados com Petrobras e demais empresas do mercado de petróleo.

Como participar

1 Acesse o Portal Progredir: www.progredir.petronect.com.br e clique em Quero Participar.

2 Clique em "Planilha - Interesse em participar do Programa Progredir" para fazer o download da planilha. Além dos dados cadastrais, é preciso informar os números dos contratos da empresa com a Petrobras.

Atenção: a planilha está no formato Excel.

3 Após a verificação dos contratos, você receberá um e-mail com o remetente "Portal Progredir" e assunto "Petrobras - Programa Progredir", contendo um login e uma senha.

4 No portal, digite seu login e senha (no canto superior direito da página). Complete o cadastro e agende o treinamento para usar o portal e participar no Progredir.



5 Insira seus contratos e faça a adesão ao Programa Progredir junto a um dos seis bancos participantes.

6 Após a validação dos contratos inseridos, solicite o financiamento. A solicitação é enviada automaticamente aos bancos participantes.

7 Os seis bancos enviarão suas propostas, e você escolhe a que achar melhor.

Subfornecedores (empresas que têm contratos com fornecedores diretos da Petrobras) também podem participar do Progredir. O passo a passo é o mesmo dos fornecedores, porém é necessário que o fornecedor direto já participe do programa. Se sua empresa presta serviço ou vende bens a um fornecedor da Petrobras que ainda não aderiu ao programa, não se preocupe. Assim que você fizer seu cadastro no portal, a Petrobras convidará o fornecedor a participar.



Como funciona

Todas as operações são realizadas por meio do Portal Progridir (www.progridir.petronect.com.br). É nele que o fornecedor da Petrobras apresenta a documentação necessária e passa pela análise de crédito, que é feita pelos bancos.

Toda a cadeia ligada à Petrobras pode participar. Para tanto, os fornecedores diretos devem se cadastrar no portal e apresentar seus contratos com a empresa. Cada fornecedor direto pode indicar até três subfornecedores contratados por ele.

No programa, não é a Petrobras que concede o crédito. Ela apenas faz a intermediação para que seus fornecedores consigam o financiamento, usando os contratos como lastro para o financiamento. Os bancos participantes são Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú, HSBC e Santander.

Todas as empresas cadas-

tradas no Progridir passam por avaliações, que são feitas pelos próprios compradores. Com isso, as empresas ligadas diretamente ou indiretamente à Petrobras recebem uma nota de risco de performance, o que também garante a segurança do sistema.

"É uma forma de reduzir riscos. Essas informações de contratos viram um grande histórico sobre cada fornecedor, o que gera confiabilidade e a consequente redução das taxas de juros", afirma Fabíola Rosadas dos Santos, coordenadora do Programa Progridir. Vale ressaltar que a eventual inadimplência de um subfornecedor não influencia a nota ou o crédito do fornecedor que o indicou, e vice-versa.

Desde seu lançamento, o Progridir já viabilizou 177 financiamentos, sendo 90 deles só nos últimos dois meses. Ao todo, os fornecedores da Petrobras participantes do programa obtiveram R\$ 804 milhões em crédito facilitado.

Conteúdo local

Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), hoje 75% dos fornecedores da cadeia do petróleo são estrangeiros. E eles são responsáveis por 95% das vendas, uma vez que o mercado nacional não está preparado para atender essa indústria.

Para garantir que empresas brasileiras possam atender à indústria do pré-sal, a ANP adotou o conceito de "conteúdo local", que nada mais é que bens e serviços de procedência nacional fornecidos às grandes empresas de petróleo.

Portal Progridir

www.progridir.petronect.com.br
Dúvidas sobre o uso do portal
0800 095 0505



Eu fui

Saiba o que os participantes do 3º Seminário Desafio Pensando no Futuro: Pré-Sal pensam sobre o tema

Próximo seminário Agende-se CAMPINAS

Data: 13 de dezembro, terça-feira

Horário: das 9h às 17h

Local: Teatro do Sesi

Endereço: Avenida das Amoreiras, 450, Parque Itália

Informações: www.diariosp.com.br/seminariopetrobras/



Desenvolvimento

"O pré-sal é uma grande oportunidade para quem está em busca de qualificação e para os fornecedores de serviços. Ao aproveitar a mão de obra local nos projetos do pré-sal, o governo e as empresas contribuem para o desenvolvimento da cidade"

Erika Pavanelli, analista de projetos do escritório regional do Sebrae em São José dos Campos



Impacto local

"Tenho ouvido muita coisa sobre o pré-sal e vim ao seminário buscar mais informações sobre as políticas que o governo está desenvolvendo e como os negócios vão impactar o País e a nossa cidade."

Vitor de Assis Ferreira, membro da Fundação Hélio Augusto de Souza (Fundhas), de São José dos Campos



Informação e motivação

"São José dos Campos não está preparada para atender às demandas do pré-sal. Como morador da região, vejo que a movimentação por aqui ainda é muito pequena. Falta um trabalho de conscientização para informar e motivar a população."

Marcos Cesar Benfatti, da CIWAL - fabricante de acessórios industriais



Sala de aula

"O pré-sal tem sido bastante discutido na faculdade, mas as informações ainda são muito vagas. Poucos professores especializados estão aptos a formar gente qualificada para atender às demandas do setor"

Luana Santos Benfatti, aluna do curso tecnológico Petróleo e Gás da UNIP de São José dos Campos



Aposentados

"Acredito que uma pequena parte dos recursos oriundos do pré-sal possam ajudar o Brasil a fazer a transição em seu sistema de previdência, uma reformulação extremamente necessária para as gerações futuras."

Antonio Carlos Franco, integrante do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sintapi)



Engenharia

"O pré-sal gerará muitas oportunidades de emprego, de educação e de crescimento econômico. Para os engenheiros especificamente, já está movimentando bastante o mercado, por isso é importante conhecer melhor o assunto."

Narciso Rodrigues, engenheiro eletrônico.

Volta ao mercado

"Sou técnico mecânico, mas atualmente trabalho como promotor de vendas. Com o pré-sal, espero poder fazer um curso profissionalizante na área de petróleo e voltar para minha área."

Igor Adonias Varella, técnico mecânico.



Otimismo

"O pré-sal deve impactar positivamente São José dos Campos, pois a cidade abriga refinarias. Toda a cadeia pode se beneficiar. Os negócios relacionados a transportes, infraestrutura e comércio da região precisam estar atentos às demandas da Petrobras, principalmente nos procedimentos de segurança."

Raymundo Florêncio Pantoja Filho, técnico em estruturas navais.

**A ANP investe no melhor
do Brasil: os brasileiros.**

O Programa de Recursos Humanos (PRH) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP já investiu mais de R\$ 200 milhões e formou mais de cinco mil profissionais de nível superior, mestres e doutores. A ANP exige que as empresas produtoras de petróleo e gás natural, nos campos de grande rentabilidade, invistam em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (P&D). Mais de R\$ 5 bilhões já foram investidos, gerando inovação e empregos para o Brasil. ANP. Cuidando do que move o Brasil.



Ministério de
Minas e Energia

